

PROMOÇÃO DA ESPIRITUALIDADE ATRAVÉS DA MÚSICA COMO TRATAMENTO PALIATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hallana Laisa de Lima Dantas (1); Wellisson Rodrigues Silva (2); Nathalia Comassetto Paes (3); Isabel Comassetto (4)

Aluna na Universidade Federal de Alagoas, lanavidas@hotmail.com¹

Aluno na Universidade Federal de Alagoas, wellisson2_@hotmail.com²

Aluna no Centro Universitário Tiradentes, nanacpaes@yahoo.com.br³

Enf^ª Dr^ª em Ciências e prof^ª na Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, isabelcomassetto@gmail.com⁴

Introdução: Em se tratando de cuidados paliativos é necessário não resumir-se a esfera biológica, sobrelevando o estado terminal fisiopatológico. Partindo do pressuposto de que o ser humano é um indivíduo holístico, deve-se considerar o âmbito psicológico, emocional, assim como os fatores que corroboram na espiritualidade da pessoa que recebe os cuidados, sendo a enfermagem o profissional que possui a perspicácia para distinguir a prática adequada para o cuidado no final da vida. Este relato objetiva compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos na realização de cuidados paliativos em um paciente idoso portador de Esclerose Lateral Amiotrófica, em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público. A proximidade com o divino em fase final da vida oportuniza o manejo da espiritualidade com a delicadeza da musicoterapia religiosa. Deste modo, tais práticas são relevantes para a provisão de bem estar ao paciente terminal. **Metodologia:** A vivência foi oportunizada pelo ensino teórico prático aplicado em atividades acadêmicas, durante o mês de setembro de 2017. **Resultados e Discussão:** Baseado nas preferências religiosas e manifestação de credo a equipe organizou um momento de cânticos e preces sacrossantas conforme a sua fé, juntamente com a demonstração de afeto e desvelo através de alegorias utilizando origamis de pássaros coloridos, com a moral de que a história vivida por ele não impõe limites para tocar outras vidas que não estejam também encarceradas dentro de seu próprio corpo, mas sim livres e necessitando valorizar a dádiva de estar no mundo. **Conclusão:** Para alcançar êxito na assistência paliativa é imprescindível que a equipe esteja de saúde preparada com uma abordagem holística e humanizada para cuidar do indivíduo de modo integral. Proporcionando, deste modo, a oportunidade de o cliente se expressar-se, partilhar seu sofrimento e aliviar sua angústia.

Descritores: Idoso; Cuidados Paliativos; Esclerose Lateral Amiotrófica; Espiritualidade; Musicoterapia.

INTRODUÇÃO

Este relato objetiva compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos na realização de cuidados paliativos através da música em um paciente idoso portador de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público na cidade de Maceió (AL). A proximidade com o divino em fase final da vida oportuniza o manejo da espiritualidade com a delicadeza da musicoterapia religiosa. Deste modo, tais práticas são relevantes para a provisão do bem estar do paciente terminal, ao passo que mitiga o estado de desconforto físico e emocional, através do fortalecimento do credo do cliente.

Em se tratando de cuidados paliativos é necessário não resumir-se à esfera biológica, sobrelevando o estado terminal fisiopatológico. Partindo do pressuposto de que o ser humano é um indivíduo holístico, deve-se considerar o âmbito psicológico, emocional, assim como os fatores que corroboram na espiritualidade da pessoa que recebe os cuidados, sendo o enfermeiro o profissional que possui a perspicácia para distinguir a prática adequada para o cuidado no final da vida. Para a assistência paliativa a necessidade de atender a espiritualidade é a mais urgente, pois o paciente alvo deste tipo de atenção vive um momento de temor a morte⁶.

Para compreender o que é espiritualidade é importante diferenciá-la de religião. O conceito de religião vincula-se às práticas religiosas padronizadas e institucionalizadas por doutrina, peculiar a crença, que compreende rituais que evocam a uma transcendência que conduz a salvação⁷. A religiosidade é um meio pelo qual se expressa a espiritualidade, esta, por sua vez, remete a um sentimento íntimo que fomenta a epifania existencial, o que não orienta necessariamente a fé em uma divindade⁸.

É digno perceber o ser humano como um ser biopsíquico, social e espiritual, não o fragmentando e simplificando o sofrimento em uma fatídica eventualidade física. É essencial que os profissionais de saúde tenham uma aproximação com o tema, uma vez que os valores espirituais refletem a forma do enfermo lidar com o seu processo de saúde-doença e respeitar isto fortalece o vínculo entre o profissional e o paciente, além de conservar a individualidade nos planos de cuidado⁹.

Pessoas idosas sem perspectiva de terapia curativa geralmente são esquecidas nos hospitais pela sociedade e familiares, que somados a sensação de solidão e angústia causadas pelo processo fisiopatológico em que se encontram aceleram a morte⁸. Entretanto, existem estratégias de cuidados

paliativos que diante da valorização da espiritualidade do cliente colaboram para o acolhimento e conforto em um momento desconfortável identificado pelo medo do fim da vida⁵.

Uma ferramenta de grande utilidade é a música, cuja influência tem se mostrado capaz de diminuir a confusão e os delírios dos idosos. Além de auxiliar na diminuição dos distúrbios de humor, e associada as preferências do cliente (como músicas sacras ou folclóricas) adquirem potencial para despertar emoções de conforto, calma e tranquilidade ante o enfrentamento de seu estado de saúde¹⁰.

Acometendo majoritariamente pessoas com idades entre 40 a 60 anos, a esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma patologia neurológica crônica, degenerativa e letal, de etiologia desconhecida, caracterizada pela atrofia progressiva dos músculos do corpo, atingindo membros superiores e inferiores, fala e deglutição. Há perda total da capacidade funcional orgânica, acarretando em uma mudança abrupta no estilo de vida do indivíduo, que encontra-se prisioneiro no próprio corpo, descambando para a depressão e ansiedade, visto que possui mente e consciência lúcidas¹.

Não existe a possibilidade de cura ou estase na progressão da doença. Dessa forma, o tratamento disponível consiste no atendimento neurológico, visando medidas paliativas que promovam alívio, conforto e controle sintomático². A enfermidade apresenta características diversas nas formas de apresentação, curso e progressão. A ausência de estudos que atestem ou expliquem as causas, nem tampouco os mecanismos que regem a sua progressão restringe a recomendação terapêutica para pacientes portadores de ELA, que é operada por uma equipe multidisciplinar³.

Diante desta realidade, é fundamental que pacientes e familiares tenham um suporte psicológico e os cuidados paliativos musicoterápicos são de grande valia terapêutica, visto que sua finalidade é atenuar o sofrimento causado pela progressão da patologia ou tratamento curativo. Outro fator importante que decorre deste cuidado é a reaproximação e fortalecimento do credo do enfermo, colaborador na estabilidade espiritual e emocional do mesmo⁵.

METODOLOGIA

A vivência foi oportunizada pelo ensino teórico prático aplicado em atividade acadêmicas, durante o mês de setembro de 2017. As atividades foram desenvolvidas em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em hospital público da cidade de Maceió (AL).

O trabalho compreende uma apreciação expositiva na modalidade de relato de experiência que segundo Figueiredo (2004) conta história do pesquisador e pode desvendar os aspectos

subjetivos do processo de adoecimento. Assim, este tipo de estudo foi selecionado, de modo a permitir o debate sobre a funcionalidade e beneficência da aplicação de uma terapêutica paliativa em promoção de credo, conforto espiritual quanto a perspectiva de morte e vida, afetos e atenção.

A obtenção de dados, que conduziram ao reconhecimento da necessidade mais urgente para ser alvo do cuidado paliativo, se deu a partir de observações críticas das preferências do cliente por música gospel durante a realização de procedimentos como higienização, exame físico para evolução e pedido por oração, dentre outros. Após a identificação da necessidade de apoio espiritual foi realizada atividade de musicoterapia e verbalização de preces pela equipe de acadêmicos responsáveis por assisti-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente perdeu todos os movimentos excetuando-se o palpebral e alguns movimentos desarticulados da mandíbula, estava em ventilação mecânica invasiva via traqueostomia em pressão controlada, apresentava nutrição por gastrostomia e humor volátil com episódios de choro frente a dispensação de atenção e cuidados. O mesmo solicitava o som portátil sempre ligado com música do gênero gospel soando durante o decorrer do dia. Raramente esboçava sorriso e/ou feições serenas.

Notou-se um acompanhamento deficiente da família compensado ou ludibriado pela empatia e atenção da equipe de profissionais e estudantes que atuavam na UTI. Fundamentado neste fluxo de visita, preferências religiosas e manifestação de credo a equipe de estudantes organizou um momento de cânticos e preces sacrossantas conforme a sua fé, juntamente com a demonstração de afeto e desvelo através de alegorias utilizando origamis de pássaros coloridos, com a moral de que a história vivida por ele não impõe limites para tocar outras vidas que não estejam também encarceradas dentro de seu próprio corpo, mas sim livres e necessitando valorizar a dádiva de estar no mundo.

Durante a música o paciente chorou, sobretudo quando a letra falava sobre arrependimento e “colocar-se aos pés de Jesus”. O intercurso foi encerrado com uma canção, houve uma despedida breve e o paciente permaneceu no leito expressando semblante de tranquilidade. O objetivo da mobilização foi alcançado que se resumia em proporcionar conforto espiritual, respeito e valorização da vida dele enquanto pessoa.

CONCLUSÕES

É percebido que esta temática possui grande relevância para a assistência a saúde. Porquanto, deve-se estimular os profissionais a refletir a própria prática quanto a necessidade de compreender e atender à dimensão espiritual do paciente que se encontra desesperançado em tratamentos curativos que possibilitem uma perspectiva de vida, demandando da assistência estratégias que propicie alívio para o seu sofrimento espiritual.

O paciente poderia estar buscando na espiritualidade uma forma de enfrentamento da doença, com o propósito de amenizar o sofrimento emocional e físico advindos do estado clínico debilitado e dependente em que se encontra. Para tal a equipe de saúde munida de um olhar holístico e humanizado para tratar o indivíduo de modo integral é imprescindível. Proporcionando, deste modo, a oportunidade de o cliente se expressar-se, partilhar seu sofrimento e aliviar sua angústia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Borges, C. Dependência e morte da "mãe de família": a solidariedade familiar e comunitária nos cuidados com a paciente de esclerose lateral amiotrófica. *Psicol estud*, Maringá. 2003; v. 8, n. spe: p. 21-29.
2. Oliveira ASB, Pereira RDB. Amyotrophic lateral sclerosis (ALS): three letters that change the people's life. For ever. *Arq. Neuro-Psiquiatr*. 2009; Sep [cited 2017 Oct 13]; 67(3a): 750-782.
3. Pallotta R, Andrade A, Bispo OCM. A Esclerose Lateral Amiotrófica como Doença Autoimune. *Rev Neurocienc*. 2012; 20(1):144-152.
4. Franca, CC et al . Música e Identidade: relatos de autobiografias musicais em pacientes com esclerose múltipla. *Per musi*, Belo Horizonte. 2009; n. 20:54-63.
5. Fonseca AC, Mendes Junior WV, Fonseca MJM. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2012; 24(2):197-206.
6. Evangelista CB, Lopes MEL, Costa SFG, Batista PSS, Batista JBV, Oliveira AMM. Palliative care and spirituality: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2016;69(3):554-63.
7. Oliveira MR, Junges JR. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*. 2012.
8. Melo CF, Sampaio IS, Souza, DLA, Pinto NS. Correlação Entre Religiosidade, Espiritualidade E Qualidade De Vida: Uma Revisão De Literatura. *Estud pesqui Psicologia*. 2015; vol.15, n.2: 447-464 .
9. Oliveira GR , Fittipaldi Neto J, Salvi MC, Camargo SM , Evangelista JL , Espinha DCM , Lucchetti G. Saúde, Espiritualidade E Ética: A Percepção Dos Pacientes E A Integralidade Do Cuidado. *Rev Bras Clin Med*. São Paulo. 2013.
10. Oliveira GC, Lopes VRS, Damasceno MJF, Silva EM. A Contribuição Da Musicoterapia Na Saúde Do Idoso. *Cadernos UniFoA edição nº20*. 2012.